





Paulo Amal  
set. 02, 1977

Cópia em 3 out. 2023

# CENÁCULO DA FAMÍLIA DO FAI

DOCUMENTOS



## INDICE

1. Introdução ... ..	1
2. Dia 18-XI-77	
Liturgia ... ..	5
Homilia ... ..	12
3. Contribuições dos Grupos	
Grupo do Instituto de N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> de Schoen-	
statt ... ..	52
Comunidade Apostólica Feminina ... ..	37
Grupo Fundamento da Família do Pai ... ..	43
2 <sup>o</sup> Grupo da Obra Familiar ... ..	50
4. Documentos de Apoio	
Trabalho do Manuel Barata ... ..	53
Alguns pontos de referência ... ..	75
Convite para a Liturgia ... ..	77
Oração à Mater ... ..	79



## I - INTRODUÇÃO

"A glória do meu Pai está em que deis muitos frutos e assim sereis meus discípulos" (João, 15, 8)

Após muitos anos de uma vida cheia de provas, no dia 18 de Novembro de 1977 entregámos o Ideal do Santuário e colocámos o Símbolo do Pai. Terminou, assim, uma etapa da história da nossa Família de Lisboa; etapa que começou a forjar-se em 15 de Setembro de 1968. A partir dessa data, a Família tomou consciência de duas coisas: que o Pai Fundador continua presente nela; e que a Família permanece, cresce e é fecunda pelo seu actuar paternal. Sem ele, não se pode explicar tudo o que sucedeu nestes quase dez anos.

O Pai Fundador assumiu com muita energia o seu papel de educador e, como bom pedagogo, iniciou um processo vital de uma grande riqueza. Conduziu a Família à Aliança de Amor com a Mater, em 31 de Maio de 1969; reiniciou-se o diálogo com a Hierarquia (1972); e, em 15 de Setembro de 1974, deu-nos o grande presente: o Santuário. Preocupou-se por

purificar o que ainda não estava maduro. Não nos faltaram as provas. Tudo isso veio a desembocar nu ma corrente vigorosa em torno da sua pessoa, o que se expressou no lema que então nos acompanhou: "Cor unum in Patre".

A partir da peregrinação ao túmulo do Pai Fun dador, em Schoenstatt, em 1976 (31 de Julho-8 de Agosto), a graça desenvolveu-se e irrompeu de uma maneira surpreendente. Os grupos iniciaram uma no va etapa de consolidação e expansão. A comunidade Apostólica Feminina constituiu-se nesse ano. A O- bra Familiar começou a experimentar como a acção educadora do Pai Fundador a leva a estruturar-se segundo os seus métodos e princípios, ao mesmo tem po que se aprofunda a consciência de ser fundador. O primeiro grupo descobre o seu ideal: Fundamento da Família do Pai, e entrega-o, assim como a ban- deira, no dia 18 de Outubro de 1976. Este aconte- cimento traz nova vida para toda a Família. Cres- cem os grupos: na juventude feminina; forma-se o primeiro grupo de mães; aparece outro grupo na O- bra Familiar.

Em Schoenstatt, o Pai confirma-nos na missão e abra-nos para a Igreja. Fizémos na Obra Famili- ar uma extraordinária experiência com a catequese e começa uma nova circulação da vida dentro da Fa- mília. Enriquece-se a corrente do Pai. Aprofunda-



-se a vinculação a Maria, agora com um elemento novo: o paralelo Schoenstatt-Fátima. E surge uma corrente em torno do Santuário que se vai tornando e mostrando como uma fonte de vida excepcional. Na comunidade Apostólica Feminina, por motivo da recepção do Sacramento da Confirmação por um dos seus membros, desperta uma corrente em torno do Espírito Santo.

O Pai tem uma meta que está no coração de muitos, mas que o tempo ainda terá de amadurecer mais até se que se possa realizar: a Aliança de Amor da Família com ele. Ainda falta percorrer algumas etapas.

È neste contexto que nos é dado o Ideal do Santuário: Cenáculo da Família do Pai.

Tudo o que se apresenta seguidamente expressa a riqueza da história da nossa Família em Portugal, especialmente aqui em Lisboa. È o testemunho vivo dos que foram chamados a viver o primeiro amor de Schoenstatt em Portugal. Convido todos os que leem estas linhas a agradecer uma história tão rica que é, realmente, "glória do meu Pai".

O Pai Fundador é quem forjou esta história, e ele a conduz, é ele quem nos faz dar frutos e tomar consciência de discípulos de Cristo para fundar aqui o reino mariano do Pai.

E termino também com a Palavra do Pastor que nos recorda: "Vin para que tenham vida e a tenham em abundância" (João, 10, 10).

P. Jaime Salazar

## II - LITURGIA DO DIA 18 DE NOVEMBRO DE 1977

### Colocação do Símbolo do Pai e entrega do Ideal do Santuário

#### "CENÁCULO DA FAMÍLIA DO PAI"

- Tod. Cântico de entrada "Pai, nos escolheste",  
pg.2-1ªparte.
- Cel. Antífona:(Rom 5.5.)  
"A Esperança não nos deixa confundidos, por  
que o AMOR de Deus foi derramado em nossos cora  
ções pelo Espírito Santo que nos foi concedido"
- Cel. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo.....
- Leit. Saudação  
O Espírito Santo é o espírito da filialida  
de. Com suspiros inexplicáveis é ele quem grita  
em nós: PAI. (Rom. 8.16 e 26)  
Ele quer dar-nos o ser filial e a mentalida  
de filial.  
É o Espírito Santo que está actuando em nós  
como espírito de filiação "não recebemos o espíri  
to de escravos, mas de filhos" (Rom. 8.15).

Porque Deus nos adoptou como filhos, deu-nos também o espírito de Seu Filho (Gál. 4.6), isto é, o espírito da filialidade. O Espírito Santo o ferece-nos o alcançar a autêntica filialidade.

Neste dia em que recordamos o aniversário do nosso Pai Fundador encontramos-nos aqui, no Santuário, cheios de alegria. O Senhor e Maria convocam-nos para agradecer, oferecer e projectar no futuro um grande acontecimento pentecostal que o corre na nossa Família de Lisboa. Um acontecimento do qual nós fomos actores e testemunhas, numa época decisiva para a história de Portugal e para a Igreja deste País.

Podemos constatar que decorre sempre integra do numa linha mariana-1914-1917; 1960-1977, sali entando o período de 1969-1974. Um acontecimento inserido na história da humanidade do séc.XX; na história da Salvação; num período pré e pós-Conciliar, pois o acontecimento sucede durante a con vocação, celebração e realização do Concílio Vaticano II.

Fomos testemunhas duma irrupção invulgar do divino na vida da nossa Igreja.

Neste dia entregamos a nossa história santa expressa no Ideal: CENÁCULO DA FAMÍLIA DO PAI e simbolizada no "SÍMBOLO DO PAI". Com este acto já começa a tornar-se presente, antes desta data.

Como se interpreta isto?

Voltando o olhar para a história da nossa Família de Schoenstatt mundial, verifica-se que recebemos a corrente de graças de Schoenstatt no período correspondente ao Terceiro marco, no espírito do 31 de Maio, iniciado para toda a Família a partir do Cenáculo de Bellavista, no Chile, em 31 de Maio de 1949. Essa irrupção chega a uma Igreja em situação de Cenáculo, com toda a riqueza do Cenáculo primitivo, antes e depois da descida do Espírito Santo. A Mater quis que esta corrente de vida, de ideias e de graça fosse captado pela nossa Família, não só objectivamente, mas que chegasse até às últimas ramificações do nosso subconsciente. Fez-nos experimentar, de início, a frescura do primeiro amor - A eleição; depois a prova e agora podemos dizer que nos encontramos no culminar desta etapa, no encerrar da prova. A prova consolidou uma corrente de vida: a corrente em torno do Pai da qual nasceu uma profunda convicção: esta Família permanece, vive, subsiste e é Família pela presença viva e actuante do Pai Fundador.

Por isso é a FAMÍLIA DO PAI. Este processo vital a partir de 1970 é acompanhado pela presença do Símbolo do Pai. E nós, sem termos clara consciência disso, vamo-lo possuindo como símbolo da nossa própria história expressa no Ideal.

Tudo o que até agora ocorreu, só se pode ex-

plicar por uma irrupção especial do Espírito Santo na vida da nossa Família. E é o Espírito Santo que vai continuar a projectar-nos para o coração de Deus Trino.

- Rito Penitencial

1ªLeit. Pai, perdão pela falta de fé e confiança na tua Providência - não te escutámos nem te procurámos.

Cântico -

Tem piedade Pai Misericordioso

" " " "  
apaga em nós a culpa do pecado

2ªLeit. Senhor, perdão porque não soubemos agradecer todas as tuas maravilhas na nossa vida e na nossa Família.

Cântico -

Senhor Jesus Cristo, Cordeiro de Deus

" " " " " "  
sobe de novo ao madeiro da Cruz

3ªLeit. Senhor, perdão pela fraqueza e mediocridade da nossa entrega, porque preferimos os nossos critérios humanos à tua vontade.

Cântico -

Espírito Santo dador da vida  
" " " " " "  
Revela ao mundo a plena Redenção

- Glória (Cantado) pg.5, 1ª parte

- Cel. Oração

"Senhor, Pai misericordioso, que nos fizestes sentir a tua presença paternal na história da nossa Família expressa neste símbolo que vamos colocar, faz que, conduzidos por toda a força do Espírito possamos, em Cristo, ser testemunhas vivos dessa paternidade. Pedimos-te por Cristo que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo".

1ª Leitura - 1Reis 8,23-29

Senhor, Deus de Israel, não há Deus semelhante a Vós, nem no mais alto dos Céus, nem aqui em baixo na terra; Vós sois fiel à Vossa misericordiosa Aliança com os Vossos servos que caminham na Vossa presença, de todo o seu coração.. Cumpriste a promessa que fizeste ao Vosso servo David, meu Pai; aquilo que pronunciou Vossa boca, realizou-o a Vossa mão como hoje se vê. Agora, Senhor, Deus de Israel, realizai a promessa que fizeste ao vosso servo David, meu pai, quando lhe disseste: Jamais te faltará diante de mim um sucessor no trono de Israel, desde que os teus filhos guardem cuidadosamente os Meus caminhos, e andem diante de Mim, como tu mesmo o fizeste. Cumpra-se, pois, agora, ó Deus de Israel, a promessa que fizeste ao Vosso servo David, meu pai. Mas, em verdade, habitará Deus sobre a terra? Se nem o Céu, se nem os

altíssimos Céus Vos podem conter, muito menos esta casa que edifiquei! Apesar disso, Senhor, Meu Deus, atendei à oração e às súplicas do Vosso servo; ouvi o clamor e a prece que hoje Vos dirijo. Que os Vossos olhos estejam dia e noite abertos sobre esse templo do qual disseste: o Meu nome residirá ali. Ouvi a oração que Vosso servo Vos faz neste lugar.

- Salmo Responsorial (23, 24)1-2,3-4ab,5-6  
(Cantado) (Refrão 6)

Refrão:

Esta é a geração dos que seguiram o  
Senhor

Do Senhor é a terra e tudo o que a enche  
O mundo e quantos nele habitam

Ele a fundou sobre os mares  
E a consolidou sobre as ondas

Refrão: Esta é a Geração.....

Quem poderá subir a montanha do Senhor?  
Quem habitará no Seu Santuário?

O que tem as mãos inocentes e o coração  
puro  
E o que não se entrega à impostura e à  
mentira

Refrão: Esta é a Geração.....

Esse terá a benção do Senhor  
E a recompensa do seu Deus

Este é o povo dos que O procuram



Dos que buscam a face do Deus de Jacob

Refrão: Esta é a Geração.....

- Aleluia - Pai, purifica nossas almas, torna-nos abertos à Tua palavra a fim de cumprirmos com docilidade o que Tua voz faz ressoar em nosso interior. Aleluia.

- Evangelho - João 17,7-9 e 20-25

Agora sabem que tudo quanto Me deste vem de Ti, porque lhes dei as palavras que Tu Me deste e eles receberam-nas; Reconheceram verdadeiramente que saí de Ti e creram que Me enviaste. Eu rogo por eles; não pelo mundo, mas por aqueles que Me deste, porque são Teus. Não rogo sómente por estes, mas também por aqueles que, pela sua palavra, não-de crer em Mim, para que todos sejam um só; como Tu, ó Pai, estás em Mim e Eu em Ti, que também eles estejam em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste. Dei-lhes a glória que Tu Me deste, para que sejam um como Nós somos Um. Eu neles e Tu em Mim, para que eles sejam perfeitos na unidade e para que o mundo reconheça que Tu me enviaste e os amaste, como Me amaste a Mim. Pai, quero que aqueles que Me deste, onde Eu estiver, também eles estejam Comigo, para que vejam a Minha glória, a glória que Tu Me deste; porque Tu me amaste antes da fundação do mundo. Pai justo, se o mundo não Te conheceu,

Eu conheci-Te, e estes conheceram que Tu Me envias te.

Palavra da Salvação

Homilia proferida pelo celebrante, Senhor D. Maurílio de Gouveia, Bispo de Sabiona e auxiliar do Patriarca de Lisboa, Presidente da Comissão para o Apostolado dos Leigos e Educação Cristã, na Liturgia do dia 18 de Novembro de 1977, no Santuário

Caríssima Família Schoenstattiana de Lisboa

A Família Schoenstattiana de Lisboa vive hoje uma hora importante da sua história: a colocação do símbolo de Deus Pai no seu Santuário e a oferta do ideal do mesmo Santuário, assim definido: "CENÁCULO DA FAMÍLIA DO PAI".

O acto realiza-se numa data particularmente significativa, isto é, no aniversário natalício do Padre Kentenich, que na sua vida e na realização heróica do carisma que recebeu, foi para toda a Família reflexo e caminho para Deus Pai.

O símbolo que, a partir de hoje, enriquecerá este Santuário não é um símbolo frio e vazio. Se o fosse, não havia razão para ser de festa o momento presente. Vós quizestes, pelo contrário,

que ele fosse um símbolo vital, um símbolo que traduzisse realmente um gesto, uma atitude, um esforço, numa palavra, uma conquista pessoal. Quer isto dizer que não quizesstes colocar nas paredes do Santuário um símbolo que não fosse expressão da-quele símbolo do Pai que está nas vossas próprias vidas. Esta, a verdade do símbolo e a razão profunda da sua presença neste Santuário.

### A paternidade de Deus

O símbolo fala-nos, em primeiro lugar, da paternidade de Deus. Deus é Pai e nada melhor do que escutar Jesus para nos aproximarmos do Mistério de Deus Pai. O próprio Jesus disse a Filipe: "Quem me viu, viu o Pai" (Jo.14,9)

É na oração da última Ceia, que acabámos de escutar, Ele assim se dirigia ao Pai: "& Pai, é chegada a hora, glorifica o teu Filho" (Jo,17,1)

O que é o mistério de Deus Pai?

O mistério de Deus é o mistério do Pai que transmite, num acto eterno, toda a sua vida ao Filho. Filho que é, por conseguinte, "esplendor da sua glória e imagem do seu ser" (Hebr.13).

O amor que une o Pai e o Filho é tão forte, tão profundo, que constitui uma Pessoa Divina, o Espírito Santo. Deus é um mistério de comunhão de vida, mistério de unidade de ser na diversidade de três Pessoas. Deus é a Família do Pai, do Filho e

do Espírito Santo.

### Chamados à dignidade de Filhos de Deus

Que relação existe entre nós, homens, e o mistério pessoal de Deus?

Nós fomos criados por Deus, como expressão máxima do universo criado, fomos chamados à dignidade de filhos de Deus. Conhecemos toda a tragédia humana e como Cristo veio restaurar e até elevar a um plano superior esta dignidade. E, assim, o próprio Jesus nos ensinou a dizer: "Quando orardes, dizei assim: Pai Nosso, que estais nos Céus..." (Mt.6,9), Deus é nosso Pai. Como? Deus Pai enviou seu próprio Filho à terra, para que nascesse da Virgem Maria, vivesse a nossa condição humana, e fosse em tudo igual a nós, excepto no pecado. E então assistiu-se na terra a esta coisa inaudita, o Filho eterno de Deus, Jesus Cristo, amando o Pai não apenas com o seu amor infinito de Filho, mas com um coração de homem, filho da Virgem Maria, dirigindo-se ao Pai com lábios humanos.

É pela adesão a Jesus Cristo, através do Espírito Santo que nos foi dado, que nos tornamos filhos adoptivos de Deus, que constituímos a Família de Deus Pai. S. Paulo di-lo claramente na sua carta aos Gálatas: "A prova de que sois filhos é que Deus enviou aos vossos corações o Espírito

de seu Filho, que clama: "Abba! Pai," (Gal.4,6).

Nasceu assim com Jesus Cristo, a Família dos filhos de Deus, isto é, a Igreja de Jesus Cristo. A fazer parte desta Família são chamados todos os homens, sem distinção.

O que é a Igreja?

A Igreja é a Família do Pai. Jesus quis que os seus membros vivessem como irmãos, que o clima da Família fosse de amor. Deu-lhes por Mãe a própria Mãe. Deixou-lhes Pastores, chefes, que fossem a expressão de Deus Pai, e, à frente deles, estabeleceu o seu próprio vigário, Pedro e os seus sucessores. E mandou que se sentassem todos à mesma mesa para se alimentarem do seu Corpo e Sangue.

Eis na terra a Família do Pai. Eis a expressão visível da própria Família de Deus.

#### O carisma do fundador

Que tem a ver com este plano, o P. K., o Pai Fundador?

O próprio Deus dirige, alimenta, cura, faz crescer a sua Família na terra ao longo dos séculos. Para a realização do seu plano, Ele, para além de outras providências que tomou - que nós conhecemos pelo estudo do mistério da Igreja - concede dons especiais a alguns dos seus filhos. Es

tes dons ou carismas são diversos e orientam-se para salientar ao longo dos tempos, diferentes aspectos da Igreja. Estão, porém, todos harmónicamente unidos, contribuindo para o bem e a santidade da grande Família eclesial.

O carisma concedido por Deus ao Padre Kentenich foi um carisma invulgar. Consistiu em viver heroicamente a sua paternidade espiritual, dando origem a uma nova Família na Igreja, que fosse testemunho vivo, caso preclaro da dimensão familiar da Igreja de Jesus Cristo. A Família Schoenstattiana quer reflectir o mistério da Igreja e estar ao serviço do crescimento da mesma Igreja.

A vocação do Padre Kentenich foi ser o Pai na fé, o Pai espiritual desta Família. Por isso vós o chamais Pai Fundador. Como os antigos profetas, como S. Paulo ele viveu de uma forma heróica e conscientemente a sua condição de Pai. Ele foi, acima de tudo, Pai, e como Pai, deu a vida pelos membros da Família. E vós sabeis até que ponto chegou esta doação. Que o diga o Campo de Concentração de Dachau. Deu a vida e educou-os, fê-los crescer, ofereceu por eles a própria vida.

E qual era a preocupação constante do Padre Kentenich?

Ser reflexo de Deus Pai, conduzir os membros

da Família ao Pai por Jesus Cristo. E ele compreendeu tão bem o mistério da Igreja e o reflexo deste mistério na própria Família Schoenstatteana que não podia faltar nesta Família o lugar que Maria ocupa na própria Igreja. Ela é Mãe da Igreja. Ela é a Mãe e Rainha da Família de Schoenstatt. O P. Kentenich tem como primeiro principio nesta Família que Maria ocupa o lugar de Mãe em Schoenstatt. E aqui também, como vimos, ele é absolutamente fiel ao plano de Deus. Se Jesus entregou a Igreja à sua Mãe, o P. Kentenich, reflexo do Pai, não podia deixar de entregar a Maria a Família de Schoenstatt. Eis por que a Família de Schoenstatt é radicalmente mariana.

### Os apelos do símbolo

O símbolo do Pai que vamos seguidamente colocar nas paredes deste Santário que é, por assim dizer, o centro ou o lar da Família de Schoenstatt, vai exprimir o significado mais profundo do carisma do Padre Kentenich. Mas não vai ser apenas a expressão de uma realidade misteriosa. Ele é um apelo, um convite, e uma exigência.

Primeiro apelo a edificar a Família Schoenstatteana. Deus pede que se continue a edificar a Família Schoenstatteana. É preciso que a Família cresça na profundidade da fé, na comunhão en

tre os seus membros, na fidelidade heróica à Aliança de amor com Maria, na fidelidade ao serviço da construção do Reino, e sempre atenta às vozes de Deus no tempo que passa.

É a própria Igreja que precisa da vitalidade desta Família, como de todas as outras comunidades, para poder ser o reflexo do rosto de Cristo. Quanto mais esta árvore crescer e der frutos, mais rico será o campo que é a Igreja.

O segundo apelo consiste em ter sempre os olhos postos e o coração aberto a toda a Igreja de Jesus Cristo. Foi assim que procedeu o P. Kentenich. O sangue é para circular em todo o corpo. Sangue que não circula é sangue coagulado; é sangue perigoso. Foi para que a Igreja crescesse que o Padre Kentenich viveu, trabalhou, sofreu e morreu. Assim se lê no seu túmulo: "Dilexit Ecclesiam" ("Amou a Igreja"). É necessário que a Família Schoenstattiana continue o testemunho do Padre Kentenich, pondo ao serviço das paróquias, das dioceses e da Igreja Universal as riquezas de fé que passam pelas mãos de Maria, neste Santuário. Todos temos de contribuir para fazer da Igreja de Cristo hoje, a grande Família do Pai.

O terceiro apelo consiste em lançar os alicerces duma sociedade nova, onde reine o espírito



to de família, isto é, uma sociedade onde os que exercem autoridade tenham a consciência de que representam Deus Pai, que buscam o bem de todos os filhos, e onde estes se amem como irmãos. Como é necessária esta acção, precisamente neste momento que estamos a viver. Opõem-se a este espírito de família o egoísmo, a tirania, a injustiça, a imoralidade, o ateísmo, a mentira.

Nesta noite Deus pede-nos que, com a ajuda de Maria, que nos interpelou em Fátima, nos antecipe nos às forças do mal e coloquemos os alicerces dum nova sociedade-justa, fraterna, que realize os planos do criador. Somos poucos, mas eu penso que a força não está no número, a força está na fidelidade ao Espírito. E quando nós, pequenos, pobres, poucos, estamos unidos ao Espírito e a Maria, nós somos a maior força do mundo, nada nos pode vencer.

### Cenáculo da Família do Pai

Este Santuário, em resposta aos apelos da nossa história, vai ser "Cenáculo da Família do Pai". Cenáculo recorda o lugar primeiro que o Espírito inundou da Sua presença santificadora e transformadora, o lugar da presença materna de Maria, o lugar da presença dos Apóstolos com Pedro, os pais na fé na Igreja nascente.

A semelhança do Cenáculo primitivo de Jerusalém

lem, este Santuário vai ser lugar da construção da Igreja, em Lisboa e em Portugal. Na união vital ao Pai Fundador, Deus vai conduzir pelas mãos de Maria, na unidade do Espírito que desceu no Cenáculo, por Jesus Cristo presente na Eucaristia, a Família ao Pai.

Santuário do Restelo, Lisboa, 18 de  
Novembro de 1977

+ Maurílio de Gouveia

### BENÇÃO E COLOCAÇÃO DO SÍMBOLO DO PAI

Terminada a homília o celebrante procede à benção do símbolo do Pai.

Leit. O símbolo do Pai vai ser benzido tornando-se, assim, num Sacramental: nele teremos uma recordação permanente que auxilie a nos sa fé, nos disponha à graça e nos convide à entrega. O visível tornar-se-à uma ponte pa ra o invisível.

O celebrante reza a oração da benção ritual.

Cel. Oremos (pausa)

Deus misericordioso e providente, digna-Te abençoar e santificar este símbolo da Tua paternidade, a fim de que seja para nós testemunho e estímulo para a nossa fé na Tua Divina Providência, que se manifestou tão visivelmente em nossa história de "Família do PAT" que seja sinal da gratidão que Ela despertou nos nossos corações, manifestação do anseio de nos comprometermos a uma perfeita entrega filial reflexo da Tua paternidade em nossas próprias vidas. Pedimos-Te por Jesus Cristo que é Deus conVosco na unidade do Espírito Santo.

Tod. Amen

### PROCLAMAÇÃO DO CONTEÚDO DO SÍMBOLO

Leit. O Celebrante apresenta desde o altar o símbolo a toda a Família a fim de que esta assumam plenamente o seu conteúdo; levanta-o o suficiente para que todos olhem para ele e logo convida a assembleia a fazer uma triplíce proclamação:

Este símbolo quer ser um testemunho perene

da nossa fé.

Tod. CREMOS QUE DEUS É PAI PROVIDENTE/QUE NOS COM  
TEMPLA NO CÉU, COM SEU OLHAR PATERNAL. VEMO-LO  
ESCONDIDO E SILENCIOSO POR TRÁS DE CADA ACON  
TECIMENTO/EM CADA SOFRIMENTO VEMOS UMA SAUDA  
ÇÃO DO SEU AMOR/CREMOS QUE O PAI PROVIDENTE  
MANTEM TUDO NA SUA EXISTÊNCIA E REGE O MUNDO  
COM SABEDORIA/CONDUZINDO-O PARA O SEU FIM.  
CREMOS QUE, DE UM MODO ESPECIAL, ESTÁ EMINEN  
TEMENTE PRESENTE ATRAVÉS DO NOSSO PAI FUNDA  
DOR/. E ACTUANTE EM NOSSA HISTÓRIA E NESTE  
CENÁCULO DA FAMÍLIA DO PAI/CREMOS QUE ACOMP  
NHA OS NOSSOS PASSOS E NOS DÁ O SEU AMOR/SE  
GURANÇA E ACOLHIMENTO/. NELE PODEMOS REPOU  
SAR/. A ELE PODEMOS ENTREGAR O NOSSO AMOR E  
CONFIANÇA FILIAL.

Cântico -

Creemos, oh Deus

Que o Teu poder deu a existência ao mundo

Todos - Tu o mantens, Tu o conduzes

sábiamente para Ti.

Côro - Tu nos deste o Teu filho

Que em silêncio pende da Cruz.

Confiaste-nos à Tua Igreja,

Que cuida de nós cheia de amor.

Todos - Cremos, oh Deus.....

Côro - Como o girassol dos campos  
Volta-nos para a Tua Luz;  
Vemos-Te em cada acontecimento  
Onde, escondido, fala o Teu Amor.

Todos - Cremos, oh Deus

Côro - Dás-nos o Espírito Santo  
Para nos educar no Amor.  
Damos-Te honra, graça e glória  
No Santuário do Coração.

Todos - Cremos que um dia nos será dado  
O esplendor da glória.  
Com Jesus Cristo Ressuscitado,  
Viviremos para Ti.

Leit. Mas Deus está na nossa história como um Pai verdadeiro que une, salva, cuida e projecta o futuro dos seus filhos, são inúmeros os dons de seu amor. Esta realidade leva-nos a fazer do Símbolo um testemunho visível e permanente que proclame a nossa gratidão. Irmãos o que temos para agradecer a Deus nosso Pai?

Todos-Temos que agradecer-lhe tudo o que somos:  
UMA GERAÇÃO FUNDADORA CONVOCADA/ELEITA E PROVADA POR ELE/. UMA FAMÍLIA UNIDA NASCIDA E

PURIFICADA NA LUTA/PROVADA NA SUA FILIALIDADE E FIDELIDADE/: UMA NOVA IRRUPÇÃO DE VIDA PARA A IGREJA/ MAS MUITO ESPECIALMENTE QUE TENHA ELEITO A TERRA DE SCHOENSTATT PARA FAZER DELA O TRONO DA MÃE E RAINHA VITORIOSA. TRÊS VEZES ADMIRÁVEL/. TEMOS QUE AGRADECER QUE NOS TENHA CONCEDIDO O SANTUÁRIO COMO LUGAR DE PEREGRINAÇÃO/COMO CENÁCULO DA FAMILIA DO PAI/E COMO CENTRO DE IRRADIAÇÃO DE UMA VITALIDADE PARA A IGREJA: TEMOS QUE AGRADECER TER-NOS DADO UM PAI QUE NOS FEZ NASCER NA HISTÓRIA DA FAMÍLIA NA FORÇA DO 31 DE MAIO/QUE NOS UNIU E SALVOU E COM A SUA PRESENÇA EMINENTEMENTE VIVA E ACTUANTE TEM SIDO CAUSA DA SUBSISTÊNCIA DELA: UM PAI UM PAI QUE É PROFETA E É PASTOR/UM PAI QUE REFLECTINDO A IMAGEM DE PATERNIDADE NOS TORNA PRÓXIMO E PESSOAL O DEUS DE NOSSA VIDA. TEMOS QUE AGRADECER-LHE OS IDEAIS PESSOAIS, DE GRUPO, DE SANTUÁRIO LAR/OS PRINCÍPIOS CLAROS/A ESPIRITUALIDADE/AS METAS E TUDO QUANTO POSSUIMOS.

Leit. O nosso agradecimento não quer ficar sã em palavras. Este símbolo é também um compromisso.

Em que queremos comprometer-nos com o nosso Pai do Céu?

**Todos-QUEREMOS OFERECER-NOS COMO INSTRUMENTOS PA  
RA A REALIZAÇÃO DO IDEAL DO SANTUÁRIO QUE  
ENTREGAMOS: CENÁCULO DA FAMÍLIA DO PAI PA-  
RA, NA FORÇA DO 31 DE MAIO, SERMOS PARA A  
NOSSA IGREJA E SOCIEDADE CASO PRECLARO DA  
FAMÍLIA DO PAI/CONTRIBUIRMOS PARA A REALI-  
ZAÇÃO DA MENSAGEM DE FÁTIMA/NUMA ATITUDE DE  
FILIALIDADE HERÓICA QUE GARANTE A FIDELIDA  
DE E A UNIDADE NA DIVERSIDADE. E ASSIM A-  
PRENDER A VIVER DA FÉ PRÁTICA NA DIVINA PRO  
VIDÊNCIA/ESCUTAR A SUA VOZ ATENTAMENTE EM  
CADA ACONTECIMENTO/E TAMBÉM APRENDER A GI-  
RAR EM TORNO DELE/ DEPENDER SÓ DELE/AMÁ-LO  
COM TODO O CORAÇÃO E ENTREGAR-LHE A NOSSA  
VIDA INTEIRA.**

**ASSIM O QUEREMOS E PROMETEMOS**

**Leit.** O Celebrante procede à colocação do símbolo na parte superior do altar para expressar que toda a nossa história, que tudo o que sucede em torno do nosso Cenáculo se dirige para o Pai. Que tudo culmina no coração do Pai. E que isto temos que expressá-lo no nosso dia a dia. Desde já o Símbolo do Pai será o nosso sacramental da Fé Prática, da nossa história conduzida por Ele, fonte de graça que nos leva a descobrir o Deus da vi

da e nos faz crescer, testemunho da nossa gratidão e exigência de entrega filial, e de forjar com Ele a Família do Pai no Cenáculo.

COLOCAÇÃO DO SÍMBOLO



Cântico:

CENÁCULO DA FAMÍLIA DO PAI

Passa o vento forte, sobre os campos vai  
E transforma a vida no Cenáculo da Família do Pai  
Ao longo da nossa história, que é História Santa  
Aqui chegamos com alegria: Te agradecemos, Virgem  
Maria  
Te damos tudo o que somos e temos! Ó Pai querido  
Te agradecemos!  
Queremos ser no Cenáculo da Família do Pai bis  
A rocha firme sob o vento da história que vai  
Débeis instrumentos na Mão do Artista  
Tornam-se cruzados, partem à conquista  
Somos cruzados que lutam pelo Novo Reino  
Que pensam e vivem na Aliança de Amor, unidos na  
vida ao Pai Fundador  
E à sua Obra, Pensamento e Vida: na mesma Aliança  
são Família unida  
Em terra de Fátima em terra de Maria  
A sombra do Santuário transforma a noite em dia

Leit. Pai, pela intercessão da nossa Mãe, entrega  
mos o nosso Ideal

PAI

Nós Te louvamos porque nos criaste e, em Cristo e na força do Espírito Santo nos fizeste Teus filhos. Por um mistério do Teu Amor nos escolheste e ensnaste o grande caminho para Ti - Maria, a Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável.

Nós Te agradecemos por tudo o que através Dela temos recebido, especialmente o encontro com o nosso Pai Fundador, na vida e obra de quem reconhecemos a Tua mão de bondade e sabedoria.

Seguindo os seus passos, vivemos a nossa história de Família, acolhidos, transformados e enviados na força da Aliança de Amor com a Mater e encontrando o nosso centro neste Santuário. A partir daqui em liberdade e responsabilidade, seguros no Teu amor providente, queremos continuar os caminhos de retorno para Ti, construindo o Reino Mariano Universal do Pai.

Reconhecendo o Teu poder e o Teu Amor, agradece-mos-Te a história Santa da nossa Família: hoje, de um modo especial, agradecemos-Te porque nos per-mitiste descobrir nela a Tua vontade sobre este Santuário - resumo e símbolo de uma vida conduzi-da pela Aliança de Amor.

Movidos pelo Espírito, em Cristo e pelas mãos de Maria, vimos a Ti, Pai, entregar-Te o Ideal do Santuário de Lisboa.

Tu mostraste-nos que queres que ele seja o CENÁCULO DA FAMÍLIA DO PAI, para na força da missão do 31 de Maio, sermos para a nossa Igreja e sociedade caso preclaro da Família do Pai, contribuímos para a realização da mensagem de Fátima numa atitude de filialidade heróica que garante a fidelidade e a unidade na diversidade.

Para a realização deste Ideal, entregamos-Te tudo o que somos e temos, como instrumentos filiais, para que todos os homens creiam em Ti e Te adorem, esperem em Ti e Te amem, e em reparação pelos nos sos pecados e por tudo o que ofende o Teu coração de Pai e o coração de Maria, nossa Mãe.

Pai, envia o Teu espírito a este Cenáculo para que, com Maria e pela mão do Pai Fundador, sigamos Cris to pelos caminhos que pensaste para nós na constru ção do Teu Reino.

Com a confiança de filhos, conscientes da nossa de bilidade, pedimos-Te que nos dês a graça da fide- lidade à missão deste Santuário; que a vida da nos sa Família se aprofunde na entrega magnânima e se enriqueça com uma nova geração; que surjam entre nós vocações para todos os Institutos. Também Te pedimos que o nosso amor à Igreja seja cada vez ma is forte e fecundo e que, por intermédio de Maria e do Seu instrumento que é o nosso Pai Fundador, a partir do Cenáculo da Família do Pai, intervenhas para que em Portugal reinem a Verdade, a Justiça, a liberdade, o Amor e a Paz. Amém.

a Liberdade, o Amor e a Paz. Amen

- Orações universais.

- Ofertório

Aceita Senhor, este Pão e este vinho. Nele nos oferecemos como Cenáculo vivo da Família do Pai. Abençoa-nos, transforma-nos em verdadeiras imagens do Pai e torna-nos fecundos na Aliança. Tu que reinas como Senhor da vida com Cristo na unidade do Espírito Santo.

- Cântico (pg.3-1ªparte)

- Prefácio IV

- Sanctus (cantado)

- Pai Nosso (cantado)

- Rito da Paz

Para que sejamos germen vivo da nova Igreja, como Família do Pai, saudai-vos na paz de Cristo.

- Cordeiro de Deus (cantado)

- Cântico da Comunhão, "Vamos reconciliar"

- Oração depois da Comunhão

Senhor, reconfortados com os alimentos do Teu corpo e do Teu sangue, faz-nos participar em abundância da vida que estes Sacramentos si-

gnificam para mostrar ao mundo a imagem do Pai vivo através de nossas vidas transfiguradas pelos frutos destes mistérios. Por Cristo que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

- Cântico de Acção de Graças

Refrão: Senhor ata-me ao Teu Santuário  
Com laços que não se rompem  
Senhor ata-me, ata-me ao Teu Santuário  
Com todas as forças do meu ser

Côro: Senhor ata-me à Tua Mãe  
À Mãe Três Vezes Admirável e Rainha  
de Schoenstatt  
Senhor ata-me a Ela para sempre

Refrão: Senhor ata-me.....

Côro: Senhor dá-me um coração de filho para acreditar  
E dá-me um coração de mãe para amar  
Para actuar concede-me, Senhor, um  
coração de Pai

Refrão: Senhor ata-me.....

- Benção final

Cel. Bendito seja o nome do Senhor

Tod. Agora e para sempre

Cel. O nosso auxílio vem do Senhor

Tod. Que fez o Céu e a terra

Cântico final- Dilexit ecclesiam (pg.15-2ªparte)

III - CONTRIBUIÇÕES DAS COMUNIDADES DA FAMÍ-  
LIA PARA A BUSCA DO IDEAL DO SANTUÁRIO, APRE-  
SENTADAS NAS JORNADAS DE 22 E 23 DE OUTUBRO  
DE 1977

Grupo do Instituto da N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> de Schoenstatt

Gostaríamos de focar que no desenvolvimento do grupo do Inst. da N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> de Sch. em Lisboa, houve simultâneamente um crescimento autónomo e um a acompanhar a evolução dos grupos que iam nascendo como gérmen da Família de Sch.. Por isso, sempre que se descobria algo novo, ou se davam passos, tentava-se descobrir, perguntar, o que significa isto para a Família, ou qual é o eco ou manifestações dentro dos grupos que podem ser confirmação de uma linha comum, que podem demonstrar que se estava de posse de um valor comum.

Logo à chegada a um país novo onde se queria fundar o reino da Mater, o primeiro país Europeu de língua não germânica, se teve em conta o facto de ser um país de tradição mariana, o país escolhido para as aparições mais recentes de N<sup>a</sup> Senhora-Fátima.

Nos primeiros tempos, o elemento Mariano foi decisivo e encontrou-se em breve o lugar bíblico onde a Mater forma uma nova comunidade - o Cenáculo, origem da Igreja - como situação paralela para a nova fundação que se iniciava.

A posição objectiva de Maria no Cenáculo apresenta-se -no-la como:

1. educadora
2. orante
3. centro unitivo

Ao mesmo tempo, tornou-se-nos patente a capacidade e, simultaneamente, o anseio dos portugueses em formar Família, em viver em atitude, em espírito de Família.

Isto corresponde, na nossa opinião, à tarefa da Mater no Cenáculo - formar a Igreja como nova Família, em que a Mater é educadora, formadora dos apóstolos para a missão. Consciencializámos quenuma Família os elementos são:

- a Mater e o Pai
- os irmãos
- o lar

Consequências:

- necessidade de construção do Santuário com lar
- os irmãos vivem unidos em torno da Mater
- a Mater encaminha para o Pai

A possibilidade de aqui contactar mais profunda com o espírito de 31 de Maio - que na Alemanha estava vedado - abriu perspectivas não só para ver isto como missão, mas também, para logo de início ver a ligação íntima entre o Pai e a Mater, e o estar "em torno da Mater" era também o estar "em torno do Pai"; simultaneamente, surgiu a possibilidade de visitar o Pai no exílio e, portanto, crescimento de filialidade.

O 31 de Maio, como missão, fez ver também o paralelismo para a vocação missionária do povo português, que deveria ter um eco nesta Família. Mais uma vez, neste ponto, o simbolismo da vocação apostólica do Cenáculo, foi uma ajuda.

Este espírito missionário tornou-se-nos também evidente na acção apostólica dos primeiros grupos para dentro da Igreja. Para nós este espírito missionário apresentava-se também com um carácter universal.

O que queríamos fundar era o Reino de Schoenstatt e não qualquer ramo ou Instituto em particular,

Portanto: abertura a toda a manifestação de vida.

Portanto: abertura e serviço em todas as direções



ções em que a construção de uma Família de Schoenstatt, de um Reino de Schoenstatt, nos interpelava.

Este carácter universalista estava também patente nas origens: estavam nos primeiros anos 4 nações diferentes a trabalhar aqui.

A situação geográfica, a posição de entreposto e passagem a caminho de Schoenstatt e no regresso de Schoenstatt eram também uma confirmação.

Outra confirmação observou-se nas vocações que se dirigiam para os diversos Institutos. Afinal, o espírito era exactamente criar uma Família, como a que tinha saído do Cenáculo e era necessário garantir a unidade, a união, entre os membros. Nesta diversidade pareceu-nos também importante o ser garantia de unidade e a construção do Santuário Patri Unita foi também um apelo.

Verifica-se, assim, um entrelaçamento profundo entre o desenvolvimento do grupo e o que se ia processando dentro da pequena Família de Schoenstatt nascente.

No decorrer dos anos verificou-se que estas linhas, que estavam patentes desde o início, se foram aprofundando, permanecendo intactas.

Como confirmação, apresentaram-se, também, as

grandes provações, experimentadas pela Família que tocaram essencialmente os pontos que desde o início pareceram fundamentais.

Uma pequena expressão da presença do Pai e solidariedade com ele, foi a história de 14 anos desde o envio do Santuário original dos primeiros membros do grupo, até à possibilidade da construção do Santuário.

**Resumindo:**

Os elementos que permanecem desde o início:

- a presença de Maria como fonte de união e educadora no Cenáculo, não esquecendo também a tradição mariana do povo através de Fátima.
- a vinculação profunda ao Pai - polaridade da vivência - paternidade - filialidade
- a vivência, o esforço, as provações no que se refere à unidade e nas manifestações do Espírito de Família
- o carácter universalista
- a vocação missionária
- o comprometimento na missão de 31 de Maio.

## COMUNIDADE APOSTÓLICA FEMININA

Partimos da análise da nossa história e dos temas de ano para aprofundarmos e consciencializarmos que linhas de força revelam a essência e dão rosto próprio a esta nossa família de Schoenstatt.

A vinculação à Mater traduzida na A.A foi e é o princípio motor de toda a nossa história de Família. Com Fidelidade e Amor magnânimo, Ela manifestou-se como a Mãe, a Educadora e a Rainha de uma história, a nossa, que nasceu e cresceu num contexto vital muito definido e querido por Deus.

Assim, o SER da FAMÍLIA girou simultaneamente em torno destas forças dinamizadoras: SER FAMÍLIA, SER FAMÍLIA DO PAI, SANTUÁRIO, ESPÍRITO UNIVERSALISTA.

### SER FAMÍLIA

Família, porque vivenciamos uma experiência profunda em torno de uma Mãe, um Pai, um local, uma comunidade.

Retiradas as condições (prova muito longa no tempo), experimentou-se até ao fim a falta de tudo isto para que pudessemos aspirar a tudo o que

nos era tirado.

Os princípios nunca foram postos em causa, mas a unidade da Família sofreu fortemente pelas suas limitações. Através de tensões criadoras Deus quis que reconhecessemos e aceitássemos a nossa pequenez, abrindo-nos caminho à dependência filial e vivência de instrumentalidade autêntica. (Comunidade de corações com Deus Pai e nosso Pai Fundador)

Neste momento sentimos fortemente a necessidade de irrupção do Espírito Santo como Fonte de Amor que une, fortifica, transforma e envia (manda à conquista).

A unidade da Família é a resposta única e capaz para a nossa Igreja e sociedade.

### SER FAMÍLIA DO PAI

Começou-se por uma experiência pessoal de filialidade com a presença do Padre Jaime Fernandez. A esta vivência seguiu-se uma dura prova com a saída dos P<sup>es</sup> Jaime e António, sentindo-se até ao fim a falta de um Pai (já que só tínhamos padres "ambulantes"). A Mater exigiu. Permitiu que nos desagregássemos.

"MOSTRAI PRIMEIRO QUE ME AMAIS"

O caminho foi de sofrimento quer a nível in-

dividual quer a nível de Família.

Fomos conduzidos de modo a tomarmos consciência da nossa fragilidade e limitação. Aqui, cada um, os grupos, todos sentimos o forte apelo para um Pai, o P. Kentenich, que, sobre tudo depois da sua morte em 15 de Setembro de 1968, se manifestou como o ememento dinamizador e unitivo. Como Pai de uma extensa Família, o P. Kentenich aparece-nos como um imperativo para unir, para salvar a nossa Família.

Acentuamos o presente do Pai, a peregrinação a Schoenstatt (Agosto de 1976), que permitiu uma maior vinculação ao Pai Fundador e à sua missão, expressa no lema "Cor unum in Patre, amemos a Igreja" (comunidade de tarefas e destinos).

### SANTUÁRIO

Vinculação espiritual e construção dos santuários de coração e alguns Santuários-Lar.

1971/72 "Construamos o Santuário, vivendo A.A.

1972/73 "Conquistemos o Santuário, vivendo A.A.

Construção física do Santuário, iniciado como lançamento da 1ª pedra no dia 31 de Maio de 1974; inauguração do Santuário no dia 15 de Setembro de 1974 (62 aniversário da morte do Pai Fundador, si

nal de alegria confiante e vitoriosa).

Estes dois marcos da construção física do Santuário (31-5,15-9), mostram-nos quão evidente é o Apelo da História do país, a missão social a que o Pai - condutor da História - nos convida.

O Santuário apareça como a visão clara de alternativa às correntes ideológicas que então surgem abruptamente. Ele é a ALTERNATIVA PARA A NOVA ORDEM SOCIAL.

Creemos salientar que a 1ª pedra foi trazida de Fátima. Todas as pedras vivas que entraram na sua construção querem ser glorificadas, querem falar..

A pedra foi colocada precisamente no dia 31 de Maio de 1974 (depois do 25 de Abril e no dia que nos chama à cruzada do AMOR ORGÂNICO); também lembramos da pedra entregue pelo Pe. J. Fernandez, símbolo da vida da missão do 31 de Maio.

Assim, no Santuário, pela A.A. com a Mater, fomos construindo Família pela força unitiva e dinamizadora do Pai e pela Luz, Sabedoria e Ciência do Espírito Santo.

## ESPÍRITO UNIVERSALISTA

A abertura às correntes do tempo (nos campos religioso, político, social, ideológico...) à luz da Fé Prática na Divina Providência;

Resposta criadora, segundo os princípios do Pai para a sociedade e Igreja portuguesa (ex: Santuário-emprego, catequese nos Santuários-Lar...).

### CENÁCULO - É a RESULTANTE CRIADORA

Na força do Espírito Santo, Deus quer que glorifiquemos mais e mais as pedras (tijolos), os alicerces...para estabelecer - criar neste lugar santo um CENÁCULO onde o Espírito Santo actue no seu triplice poder: criador, transformador, consumador.

O Cenáculo como resultante criadora, conduzir-nos-á à conquista do Mundo (universalismo) já expressa nos lemas do ano.

1964-65 "Pela tua Fidelidade, vai e constroi"

1969-70 "Pelo Santuário, envia-nos"

1974-75 "Como Família do Pai, no Santuário, avante"

1975-76 "Como Família do Pai, no Santuário, avante pela canonização".

1976-77 "Cor unum in Patre, amemos a Igreja"

A Mater fez-nos seus filhos, conduziu-nos ao Pai de uma forma dura, muito exigente e com Ele vamos ser enviados pelo Espírito Santo.

Pelas graças do SANTUÁRIO que é CENÁCULO da FAMÍLIA do PAI, partamos à conquista, levemos o mundo de volta para o Pai, construindo o REINO MARIANO UNIVERSAL do PAI:

REINO- com Cristo Rei e Maria, Rainha do Cenáculo, queremos criar uma nova ordem social e uma comunidade viva de Igreja aqui em Portugal.

MARIANO- Mãe Mãe da Igreja.

- Mãe como Mãe, educadora e Rainha do movimento de Schoenstatt.

- Aparições de Mãe em Fátima em 1917.

1967- peregrinação da Família a Fátima por ocasião do cinquentenário das aparições (vinda do Papa Paulo VI)

1969- fomos a Fátima buscar a 1ª pedra para o nosso Santuário.

1970- encontro em Fátima com os Pes. portugueses e Família.

1977- peregrinação da Família no dia 22 de Maio.

MARIANO (Schoenstatt-Fátima)

Também aqui queremos registar a coroação da MATER como RAINHA do CENÁCULO na força do AMOR PESSOAL, FÉ e ESPERANÇA, feita pela C.A. no dia 13 de Outubro de 1977



Constatamos que Schoenstatt (em Lisboa) está penetrado a nível individual, de grupos e de Família pela mensagem de Fátima.

Será que o Pai quer que por Schoenstatt e com Schoenstatt floresça Fátima?

## GRUPO FUNDAMENTO DA FAMÍLIA DO PAI

### 1. Características da Família de Lisboa

O grupo Fundamento da Família do Pai, depois de ter procedido a uma análise da história da Família de Lisboa, reconheceu as seguintes características fundamentais que propõe como contributo para a elaboração do Ideal de Santuário:

#### 1.1. Ser Família

Ao longo da nossa história, desde 1960, sempre quizémos e procurámos ser Família. Esta característica foi consciente e árduamente conquistada, vindo ao encontro de uma necessidade profunda que radica na situação da Igreja e da sociedade portuguesa, profundamente carecidas da estrutura e do ambiente familiar.

A Família foi formada por iniciativa da Mater e nasce como fruto da fecundidade da missão do 31 de Maio, nos tempos duros do exílio do Pai Fundador e numa época de viragem da história portuguesa.

A Mater elegeu os instrumentos que quiz para a Fundação da nossa Família, tendo pedido os contributos de vários Institutos e Famílias Schoenstattianas de países diferentes, os quais se encontraram numa síntese original com as tradições, os valores, as aspirações e características do povo português vividos pela Geração Fundadora.

A Família construiu-se em torno da Mater, do Pai Fundador e do Santuário, alimentada pela Aliança de Amor e movida pelos ideais de Schoenstatt, no meio de uma luta permanente entre Deus e o demónio.

A Família compôs-se por vários membros (pessoas, grupos, ramos, institutos) diferentes e interdependentes, e a sua unidade e vitalidade são inseparáveis da diversidade e complementariedade dos seus membros.

A Família tem querido estar alerta não só à complementação entre os seus membros entre si, mas também à complementação e enriquecimento

mútuos entre as diversas Famílias nacionais schoenstattianas, assim como às correntes de vida e pensamento existentes no meio eclesial e social em que se insere, numa atitude de abertura universalista às estruturas de ser de todos os povos, culturas e raças que complementem e enriqueçam a nossa experiência de Família e possam ser complementadas e enriquecidas pela nossa experiência e pelos nossos valores originais.

A Família foi duramente provada em todos os seus elementos constitutivos naturais e sobrenaturais, tendo permanecido fiel à Aliança, firme pela fidelidade da Mater que em todos os momentos de luta e de perigo foi sempre a Mãe que conduz ao Pai e a Rainha que vence o dragão.

## 1.2. O Pai Fundador ocupa um lugar e uma função determinantes na nossa vida

O Pai Fundador tem tido uma intervenção permanente e determinante na vida da nossa Família de vários modos, antes e depois de 15 de Setembro de 1968, tendo-se revelado como o garante da própria existência da Família, da sua unidade e do seu dinamismo.

O Pai Fundador tem-se feito especialmente presente e actuante na vida da Família através dos

seus transparentes e tem sido um caminho privilegiado para o encontro com Deus Pai. Tem-se revelado como Pai que acolhe, compreende, educa com firmeza e exigência, e impulsiona os seus filhos e a sua Família.

É especialmente em torno do Pai Fundador, e aprofundando a sua relação com ele, que a Família se aceita una e solidária na diversidade e limitações dos seus membros, e encontra segurança de critérios que lhe permitem uma abertura universalista perante a vida e o mundo, integrando orgânicamente o que a possa enriquecer.

Uma crescente vinculação da Família ao Pai Fundador teve ainda como consequências uma maior vinculação à Mater, ao Santuário e à Família, despertou na Família uma maior consciência da sua missão para a Igreja e para o mundo e aproximou a Família da Igreja Portuguesa e de Fátima.

Por tudo isto, o complexo de relações e funções implícito no binómio filialidade-paternidade tem ocupado o núcleo vital mais profundo da nossa Família, na sua fundação e no seu crescimento, desde o nível pessoal ao de toda a Família, sendo um permanente polo de tensões criadoras, e vindo ao encontro de um problema re-

al existente na Igreja e em toda a vida portuguesa.

- 1.3. A Família tem a missão de irradiar o seu ser Família do Pai e anunciar Maria e Fátima para os homens do nosso tempo, integrandó-se na missão do 31 de Maio

A Família tem descoberto e aceite como sua a missão do 31 de Maio porque viveu e vive a experiência de que a cruzada pelo pensar, viver e amar orgânicos é de uma necessidade imperiosa na Igreja e no mundo, em especial em Portugal onde responde plenamente às grandes questões que se levantam para a construção de uma Igreja mais viva e missionária e de uma sociedade mais livre, mais justa, mais humana e fraterna.

No contexto da missão do 31 de Maio, a Família crê que tem a missão de colocar uma acentuação especial na vinculação a Maria e na importância da Aliança de Amor com a Mater no organismo natural e sobrenatural de vinculações, especialmente contribuindo para que a mensagem de Fátima seja melhor compreendida e posta em prática através do contributo complementar de Schoenstatt, tal como o Pai Fundador pensou.

E ainda toma como missão dar-se, tal como é,

como Família do Pai Fundador, com tudo o que aí se encerra de contributo para a Família Universal, para a Igreja e para o mundo, designadamente o grande dom e caminho que é para o nosso tempo a vida, o pensamento e a obra do nosso Pai Fundador.

Os grandes momentos da história da nossa Família (Fundação, morte do Pai Fundador e inauguração do Santuário) coincidem com momentos de mudança da história portuguesa, o que fortalece e clarifica a urgência da nossa missão perante o nosso país, sabendo-nos instrumentos nas mãos da Mãe e do Pai Fundador que, a partir do Santuário, querem intervir na nossa história.

## 2. O ideal do Santuário

Com base no que fica dito sobre as características fundamentais da Família, o grupo propõe o seguinte lema do ideal do Santuário e respectivo conteúdo dos termos utilizados:

- 2.1. Lema do ideal do Santuário: Cenáculo da Família do Pai
- 2.2. Conteúdo atribuído a cada termo utilizado no lema:

a) "Cenáculo" expressa

que a Família está unida em torno da Mater, no Santuário, em oração;

que o Santuário é local de acolhimento, transformação e envio;

que o Espírito Santo irrompe no Santuário, por intercessão da Mater, em Cristo, a Deus Pai, e daí brota a vida da Família, na força original da Aliança de Amor;

que, na força do Espírito Santo, a Família é enviada com a sua missão para todo o mundo, todos os povos e culturas;

que no Santuário a debilidade dos instrumentos humanos é transformada pela força do Amor de Deus;

que à sombra do Santuário se codecidirão os destinos da Igreja e de Portugal;

que a Família tem uma especial ligação aos Santuários de Bellavista (Cenáculo) e de Pozuelo (Cenáculo do Pai), às suas missões e às respectivas Famílias, participando na missão do 31 de Maio;

que a Família do Pai se forma no Cenáculo e é enviada com uma missão para o mundo a partir dele.

b) "Família do Pai" expressa

que a Família é e quer ser Família uma na di-

versidade e dar testemunho disso;  
que a Família só é Família unida e missionária  
na medida em que se abandonar filialmente nas  
mãos do Pai Fundador e se deixar educar por  
ele;

que a Família quer transmitir o dom do Pai Fun-  
dador à Igreja e ao mundo;

que o segredo da Família do Pai é o segredo da  
vida do Pai: a Aliança de Amor com a Mater no  
Santuário, e que na terra de Fátima a Família  
do Pai quer contribuir para que se acolha e  
cumpra a mensagem que Maria aí dá aos homens  
de hoje;

que a Família do Pai aceita a missão que o Pai,  
Fundador lhe dá para a Igreja e para o mundo,  
e especialmente para Portugal, na cruzada pe-  
lo pensar, viver e amar orgânicos.

## 2º GRUPO DA OBRA FAMILIAR

1) Parece-nos que o nosso Santuário é chamado  
de uma forma especial a concretizar a mensagem  
de Fátima.



**Razões:**

- Objectivos comuns nas duas mensagens: conversão do mundo através da conversão pessoal.
- Sermos uma família portuguesa, e considerarmos especial a responsabilidade de Portugal no anúncio e vivência da Mensagem de Fátima.

**Meios comuns:**

- Aliança de Amor - consagração ao Imaculado Coração de Maria.
- Oração e Capital - oração e penitência de graças.
- Mater como caminho para chegar a Deus - "O Meu Imaculado Coração será teu refúgio e consolo que te conduzirá a Deus".
- Cumprimento do dever de estado.
- O Pai Fundador legou-nos meios ascéticos e pedagógicos que ajudam a perceber e a viver a Mensagem de Fátima. Disse o Pai Fundador: "Fátima sem Schoenstatt, não pode realizar completamente a sua missão...".
- Paralelo entre a Cruz da Unidade e a visão de Lúcia: Deus Pai, Cristo Crucificado, Espírito Santo, Cálice, Nossa Senhora.
- Sentimos que a Família de algum tempo a esta parte (princípios deste ano) tem tido uma atitude de maior interesse por Fátima na sua Mensagem. Peregrinação a Fátima e toda a vida que se gerou, e para a qual o nosso grupo

sentiu que contribuia de uma maneira especial.

- 2) Os anos passados de aparente infecundidade, ou de falta de projeção apostólica, e que sentimos como uma frustração, aparecem-nos agora como um caminho do Pai para nos levar a um espírito de Família, de filialidade, de entrega ao Sobrenatural.
- 3) Aparece-nos também como evidente a acção do Pai Fundador na Família, principalmente a partir da sua morte, tendo-se verificado nos últimos anos um florescer de relações pessoais e de entrega com o Pai Fundador.
- 4) Finalmente ao compararmos a sociedade em que vivemos, aonde se verifica, quase por completo, a ausência de paternidade, espírito de Família, filialidade, desejo do sobrenatural, sentimos que a nossa Família tem obrigações de ordem missionária para com a sociedade a que pertencemos.

Marmel Barata

DOCUMENTOS DE APOIO

1- Introdução

Há muito que tinha a ideia de escrever sobre a História da nossa família. Essa ideia criou raízes quando a Misau e eu inaugurámos o nosso Santuário Familiar. Nessa altura o P. J. Ocheagavia ofereceu-nos uma brochura sobre a História de Bellavista em que o P. Francisco Xavier conta que, em 1966 ao deixar a Alemanha a caminho da América do Sul com passagem em Portugal, perguntou ao Pai se queria dizer alguma coisa à nossa família, ele respondeu: "Diga-lhes que vivam da sua história. É uma história-viva porque o amor de Deus, o amor da St<sup>ma</sup> Virgem irrompeu aí com força". Este conselho do Pai fortaleceu a minha ideia, mas apesar de ter tomado a decisão de o fazer e de ter começado a coligir documentação, o facto é que nunca mais iniciei o trabalho. No dia 15, ao ouvir o P. J. na homilia, onde propunha a colocação do Símbolo do Pai e a descoberta do Ideal de Santuário, resolvi-me a começar nessa mesma noite. Procurei trabalhar todos os dias, mas não consegui passar da introdução... De facto Deus fez maravilhas entre nós, e não é

fácil descrevê-las.

Daða a impossibilidade de fazer o trabalho em tempo, resolvi-me fazer um pequeno resumo da história, com uma interpretação pessoal da vida e dos acontecimentos, que podia ser um contributo para a descoberta do Ideal deo nosso Santuário e para clarificar a importância da colocação do Símbolo do Pai.

Como o tempo foi apertando, e gostava de ter este trabalho pronto para o dia 22, fui empobrecendo de promenores, à medida que ia escrevendo. O texto aparece, assim, desenvolvido de forma heterogénea, e há partes que praticamente não podem ser revistas.

## 2- A História

Não se pode pensar na história da Família Schoenstattiana Portuguesa, sem se perceber que esta família nasceu e desenvolveu-se sob um forte impulso de amor de Deus e da St<sup>ma</sup> Virgem. Mas se o empenhamento de Deus na nossa história é um permanente constatação, também não é difícil ver a acção interessada e persistente do demónio. A acção destruidora do demónio e a força e subtileza com que tem actuado, procurando nas fraquezas de cada um, os calcanhares de Aquiles por onde ata-

car, dá-nos a dimensão do interesse e amor com que a St<sup>ma</sup> Virgem está empenhada nesta família, e a grande missão que para nós tem reservada. O P. José Manuel conta-nos por exemplo a esse respeito, a opinião do Pai relacionado com as dificuldades ha vidas com a aprovação eclesiástica: "Nunca na História da Família houve tantas dificuldades, como em Portugal; para conseguir a autorização da Hierarquia e, tomando em conta a grande fidelidade dos instrumentos fundadores, pode-se dizer que muito grande deverá ser o edifício que construirá a MTA no futuro, quando necessita de cimentos tão profundos e maciços".

Neste trabalho procurar-se-á analisar a nossa história exactamente à luz desta luta entre a St<sup>ma</sup> Virgem e o demónio. Sabemos que a vitória está do lado da "Grande Vencedora". Sabemos também que o demónio não dará tréguas. Sabemos, sobretudo, que depende da nossa entrega na Aliança a forma do desenrolar dessa luta e a clarificação da nossa missão.

Dividimos a nossa história em 3 etapas.

## 2.1- Pré-história

Podemos dizer que a nossa história começa no Santuário original com as primeiras alianças. E que logo a seguir não é possível dissociar as aparições

de Fátima e a mensagem que a Virgem aí nos dá. Mais tarde, durante a 2ª guerra, vem para Portugal o P. Durowsky e depois o P. Helmlé, que estabelece os primeiros contactos e a partir do qual aparecem as primeiras vocações.

É um período relativamente pouco rico em acontecimentos e sobre o qual muito pouco ainda se tem elaborado, sobretudo a ligação Schoenstatt-Fátima.

Curioso notar que tem dois impulsos fortes com as duas guerras mundiais (Schoenstatt é fruto da guerra) tal como os períodos seguintes vão-se desenrolar durante a guerra de África.

É caracterizado pelo lançamento de algumas sementes que mais tarde irão dar fruto, mas nota-se claramente que ainda não chegou a hora da fundação.

## 2.2- Genesis da Família

Normalmente todos os períodos da história são limitados por um conjunto de acontecimentos e não por um só, de tal modo que existe uma faixa de tempo que nos é difícil distinguir a que período pertence de tal modo se confundem o período que está a terminar com o período que se está a iniciar.

Com a fundação da nossa Família há no entanto

um acontecimento que foi um pouco decisivo e a partir do qual, se pode dizer que a Mater se vai empenhar decididamente com Portugal e com os Portugueses. Trata-se da conversão do P. Miguel Lencastre. A partir das sementes que caem à terra frutificam rapidamente, existindo uma fecundidade humanamente inexplicável.

É um período caracterizado por uma forte intervenção divina em que a participação humana aparece esbatida.

Podemos comparar este período com o Genesis em que Deus, durante uma série de dias, criou o mundo à sua vontade.

A importância histórica deste período reside, quanto a mim, exactamente em pensar que N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> actuou fortemente e procurou moldar a nossa família de acordo com a Sua vontade. Assim, ao analisá-lo, podemos descortinar todos os elementos fundamentais da família e o papel que a Mater para ela reservou, assim como compreender o período de provação que se lhe seguiu.

Pensamos que este período termina à volta do Verão de 1963. Na realidade a família de Lisboa tinha adquirido "forma". A família estrutura-se em grupo com Ideal; realiza diversas actividades como: retiros, acampamentos, charlas, etc; projeta-

-se no exterior, sobretudo na Acção Católica; sur as primeiras vocações para diversos Institutos; chega-se ao Ideal de Família que é entregue à Mater durante a primeira peregrinação da família de Lisboa ao Santuário original em 18 de Agosto de 1963; a 18 de Setembro recebe-se do Sr. Cardinal Patriarca a proibição de os palotinos trabalharem com o Movimento.

A proibição marca efectivamente uma etapa. Os acontecimentos anteriores são como que um remate de uma época de Genisis. A proibição representa como que a primeira grande exigência da Mater. É como Ela dissesse: Até aqui Eu procurei formar esta família e dar-lhe uma missão. Agora é, antes de clarificá-la, mostrar primeiro que me amais.

### 2.3- A provação

A etapa seguinte é a da provação. Primeiro pouco se nota, É certo que a família foi reduzida às catacumbas, mas o aspecto exterior é o mesmo. De tal forma que muitas vezes somos tentados a terminar o segundo periodo com as saídas do P. Jaime e do P. António em 1965 e 66. Mas na realidade podemos dizer que a época de provação é iniciada com a proibição. A falta de fecundidade começa logo a notar-se. No ano 63/64 começou, com saídas de diversos elementos por vários motivos, os grupos a



experimentarem dificuldades de funcionamento. A Família que assentava em grupos viu-se de repente reduzida a pessoas. De tal modo é consciente no R. Jaime Fernandez que o período que vem é um período de grande provação que ele sugere, e não sei se outras pessoas, um acto de Fidelidade à Mater, ao Pai e à Família sob a forma: "Nem que todos saiam do movimento, eu fico".

Esta provação vai-se manter ao longo dos anos, com um único interregno; A Aliança de Amor da Família e as semanas que a antecederam. Efectivamente aí há uma paragem. A família experimente, de forma sensível, as graças do Santuário e a Mater manifesta-se claramente como Rainha Vitoriosa.

Não tenho claro quando termina este período. Ou com a inauguração do Santuário, símbolo de vitória último dos pedidos da Aliança, e a partir do qual se começam a dar passos importantes na família, ou se mais precisamente com o período que medeia entre o anúncio do Ideal do grupo, Fundamento da Família do Pai e os dias de hoje, com a coroação da Mater pelo grupo da Comunidade Apostólica como Rainha do Cenáculo. Efectivamente, esta corrente do Cenáculo parece-me muito importante como adiante se verá e poderá constituir a última experiência da Mater em relação ao "mostrai primeiro que me amais..." antes da clarificação do Ideal.

### 3- Ideais-força da nossa Família sem evolução ao longo da história

Analiseemos então quais as ideias e força da nossa família, como a Mater as desenvolveu e como o demónio as procurou destruir.

#### 3.1- O espírito de família

O espírito de família não é uma acentuação exclusiva da nossa família. É uma ideia central do nosso movimento. Mas aqui em Lisboa tem desde o início uma acentuação muito grande. Para mim, tanto mais importante quanto é certo, que as pessoas concretas que estavam no início não eram as que mais capacidade tinham para criar ambiente de família. Ora, foi precisamente utilizando essas pessoas, humanamente pouco preparadas para o efeito, que a Mater começou a alicerçar o anseio dum forte espírito de família.

Podemos dizer que no início tudo foi nesse sentido elaborado e não inconscientemente criado.

Os contactos pessoais, as reuniões de grupo, o acolhimento a novos, as reuniões de família, tudo foi sendo construído pedra sobre pedra, sem naturalidade como que sendo uma peça que a Mater estava a forjar cuidadosamente. Mas se não foi natural foi pelo menos consciente e de tal modo o estava,

que transparece nos Ideais dos primeiros grupos.

Recordo um para exemplificar como eram preparadas as reuniões de família destacando pessoas concretas para receber os novos, deixando espaços para contactos pessoais, e a avaliação que depois das reuniões se fazia para corrigir erros e consciencializar valores adequados.

Mais tarde a família, como tal, toma consciência disso e agarra-o como um dos seus grandes valores.

O espírito de família desenvolve-se em unidade na diversidade. A família toma consciência e adquire como valor que não é vulgar em Schoenstatt, o desenvolvimento paralelo dos diversos ramos da Família e de, a partir da geração fundadora tiver vocações para os diversos Institutos.

Parece-me importante o que para nós significa família.

Pode-se ver o que nós pensávamos nessa altura através de um extrato de uma carta:

"Em primeiro lugar queremos ser uma família. Que significa isto? Quer dizer, a criação de uma atitude familiar, como acentuação? Ou quer ser a criação de uma Família propriamente dita dentro da Família Universal, isto é, tomado no seu sentido memorial? Ou quer ainda dizer uma Família que se res-





ponsabiliza pelo espírito de família dentro da Família Universal ou fora dela? Nós chegámos à conclusão que queremos ser uma família propriamente dita, isto é, com estrutura que possa ser o suporte da missão que temos.

Esta conclusão parece-me muito importante por que não foi clara durante muito tempo e, quanto a mim, só agora se clarifica.

A vida de cada grupo projecta-se nos outros, sentindo-se perfeitamente que a vida que circula na família é a resultante da vida que vai circulando nos grupos. É verdadeiramente uma família membral cujos membros são os grupos.

Quando na noite de 18 de Agosto, depois da adoração no Santuário original (com a cumplicidade das irmãs marianas), os peregrinos queimaram o Capital de Graças junto ofereceram à Mater o Ideal de Família, talvez a Família não estivesse perfeitamente consciente desse acto transcendente e que essa atitude significava o fim do período de geração da família. Na realidade a família existia e tinha, de uma forma mais ou menos consciente, percebido o seu Ideal.

Um mês depois o Sr. Cardeal Patriarca proíbe as actividades do movimento. Vejamos como começa o período de provação e como o demónio tenta tudo

por tudo destruir o espírito de família.

São poucos acontecimentos, por vezes até positivos, mas que ele vai explorar de modo a minar a família por dentro. São por exemplo as saídas inesperadas, por motivos vários, de diversos elementos da família para a província. E o serviço militar de alguns rapazes. São as primeiras vocações que partem. Tudo isso enfraquece os grupos e conseqüentemente a família. A vida que era gerada nos grupos sofrendo cada vez mais, pois estes, um após o outro, vão ficando reduzidos a pessoas. A situação chega a um ponto tal que, a nível da família, se decide formar grupos novos com pessoas novas e pessoas de grupos anteriores. Parece que a família vai de novo encontrar a sua própria fisionomia, mas a saída dos Padres, alguns casamentos e mais saídas tornam a desfazer aquilo que com tanto custo e esperança se tinha erguido.

E para cúmulo o desejo do espírito de família está vincadíssimo e ninguém o quer perder.

A casa onde nos reuniamos deixa de pertencer aos Padres de Schoenstatt, embora nós continuemos lá com o altar. As dificuldades para os encontros de família aumentaram.....

Quando a Mãe oferece a casa do R. Duarte Lobo às Senhoras, eu tenho a sensação que já não é mais possível a família voltar a ser o que era.

No entanto a Mater não nos abandona. O altar é colocado sob a consciência que estamos a ser provados a tal ponto que devemos agradecer a graça da fidelidade e que o demónio está muito activo.

Vão aparecendo pessoas novas, mas a infecundidade é manifesta.

A esperança da aprovação eclesiástica vai desaparecendo. É a morte lenta. E no meio de tudo isto tensões pessoais, tensões nos grupos.

Creio que ao analisar este período cada pessoa participante pode ver como o seu próprio caso foi "obstáculo", de uma maneira ou de outra, à criação e desenvolvimento do tão desejado espírito de família.

Este período em que o demónio, aproveitando as novas debilidades, vai minando a família adquire o seu ponto mais difícil com a preparação da carta a enviar ao Pai a solicitar um Padre para a família. Para mim, as reuniões que antecederam o envio desta carta, marcam o ponto mais baixo do espírito de família, sobretudo de Família do Pai.

Pouco depois a Família é chicoteada. É a resposta. O Pai morre em Schoenstatt. A família acorda. E numa atitude verdadeiramente sobrenatural decide fazer a Aliança de Amor como Família.



Ainda aí a família continua a sua provação. Dadas as dificuldades de ligação entre as diversas pessoas, decide-se a constituição de grupos de trabalho mistos durante o ano. Creio que, humanamente, esta experiência foi um fracasso. Perto do 31-5 pensava que só um milagre podia permitir que se fizesse a Aliança. No entanto a Mater fez o milagre. 3 semanas antes transformou completamente a face interior da família e, creio, que poucos actos foram tão seriamente como esse.

A partir daí podemos recordá-lo cada um, o período de provação continuar. O demónio continuou a aproveitar todas as nossas fraquezas para tentar impedir o fortalecimento da família.

Recordemos entre outros factos:

- o encontro com os Padres Portugueses em Jun. 71
- jornada do Rodízio
- tensões entre grupos

A Mater e o Pai, no entanto, não desistem. Os pedidos de Aliança vão sendo sussecivamente satisfeitos.

A constituição do grupo da Comunidade Apostólica e o Ideal do grupo Fundamento da Família do Pai são o sinal que a Família retoma a vida em grupos.

Em Schoenstatt, este ano, a Família junto ao túmulo do Pai, como que experimenta que é Família.

### 3.2- A Filialidade

Penso que, ao contrário do espírito que não surgiu espontaneamente, pelo contrário, foi muito construído, a filialidade surge na família como algo natural, e com características muito acentuadas.

Para isto muito contribuiu a forte vinculação aos padres no início do movimento.

Penso não ser necessário desenvolver muito este ponto pois é do conhecimento geral. Mas parece-me importante contar dois episódios diferentes que assinalam como esse espírito por um lado era natural e como muito cedo começou a ser trabalhado.

Em 1961 o 1º grupo de rapazes fez uma peregrinação a Fátima. Estávamos mesmo no começo, trabalhando praticamente sózinhos. Logo aí surgiu a ideia de escrever ao P. Kentenich, já nessa altura bem convincentes de que era o fundador, e como figura carismática, necessitávamos cultivar uma atitude filial para com ele.

O 2º episódio liga-se à comemoração do 1º aniversário da ordenação do P. J. em 15/7/62. Pensou-se em reunir todas as pessoas do movimento e gente de grupos dirigidos pelo P. J. não pertencentes ao movimento e, entre outras coisas, devia haver uma reunião em que se diriam umas palavras. O

conteúdo dessas palavras foi discutido em grupo, e havia a ideia de salientar a figura paternal do P. J., a necessidade de uma atitude filial que propõe às pessoas como que um acto de filialidade em relação ao P.J. Esta proposta, que parecia natural, dada a atitude existente entre os rapazes, foi rapidamente afastada pela consciência que actos de filialidade só eram correctos em relação ao P.K., como representante de Deus Pai na Família, para o qual tinha recebido um carisma especial e que a filialidade ao P.J. só se entendia como representante do Pai e não em si mesmo.

A experiência de filialidade foi muito forte para aqueles que conheceram o movimento até à saída do P. António em 1966. No entanto é curioso notar como desde o início o demónio procurou também destruir esta característica fundamental da nossa família. Fê-lo das mais variadas maneiras e pode-se dizer que logo de início.

Mas se desde o início se sente que o demónio está interessado, das mais variadas maneiras, e explorando as fraquezas humanas, em destruir uma filialidade forte, é sobretudo desde a proibição e mais tarde com a saída dos padres, que ela vai ser provada.

A proibição é algo de difícil para a família. Somos todos jovens e queremos muito ao movimento.

A figura do Cardeal Cerejeira começa a estar em nítido declínio. Estamos perfeitamente convictos que temos razão. Como aceitar então a decisão do nosso Bispo? É um problema sério, bastante bem explorado pelo demónio. Que cada um faça o seu exame de consciência e verifique como conseguiu ver na decisão do Bispo algo querido por Deus!

Com a saída dos padres, outro problema surge. Em Lisboa a paternidade sacerdotal tinha sido muito acanhada de modo a suscitar a filialidade que devia ser conduzida a Deus Pai. No entanto não foi fácil para muitos deixarem tão cedo de ter uma ajuda humana. Por isso tanta crise, tantos problemas surgidos. A filialidade era, parece-me, muito mais um desejo, uma grande aspiração, que uma atitude madura e sobrenatural. Sentí isto fortemente quando escrevemos a carta ao Pai e pedimos a vinda dos padres. Creio que se respirava muito de imaturidade na Família. Mas o desejo lá estava e sempre se manteve. Com a morte do Pai, como já relatámos, há um abanão na família. E há uma mudança de atitude. A família decide-se por um caminho sobrenatural e inicia uma corrente em torno ao Pai que não vai terminar. Mas a provação, tal como o espírito de Família, vai continuar.

Lembramos mais uma vez como o demónio, aprovei

tando as fraquezas humanas, vai criar problemas nas relações com tudo o que está relacionado com a paternidade (chefes, padres, bispos, etc). Creio que aqui também cada um poderá olhar para si e ver as dificuldades que teve... Mas o interessante é que a Mater é a Rainha Vitoriosa e não vai, apesar das dificuldades constantes, deixar cair a sua Família. A corrente em torno do Pai adquire cada vez mais força. A 31 do 5 de 75 a Zita e o Manuel Luís e o P. Jaime Ocheogevie selam as primeiras alianças com o Pai. Necessariamente estas alianças trazem os seus frutos. Não sentimos hoje que a filialida na família não é já uma aspiração mas começa a ser uma forte realidade?

### 3.3- A atitude Universalista

Em 1963 tínhamos defenido o movimento "como uma atitude de abertura respeitosa frente a toda a estrutura de ser, de pensar e de actuar, ou seja, frente a toda a estrutura de ser e toda a manifestação de vida".

Desde o início esta atitude esteve presente na Família. Sempre tivémos horror ao fanatismo e às palas que se põe aos burros para olhar a direito. As pessoas que constituíam a família tinham, de u má maneira geral, muita facilidade para aderir a esta atitude. É uma atitude que pressupõe uma gran de abertura e que pode ser fortemente criadora,

pois através dela conseguimos ver e ouvir aquilo que Deus nos quer mostrar e dizer através de acontecimentos e vida que por vezes está muito longe das nossas convicções.

Esta atitude nasceu praticamente com as pessoas e foi conscientemente trabalhada de início. São exemplos disso por exemplo a atitude respeitosa frente aos manifestada, no saber ouvir e ver a voz de Deus. No saber captar correntes de vida, na preocupação de elaboração intelectual em campos diversos para o que se chegaram a destruir campos específicos entre os rapazes etc.

Adquirimos uma grande consciência quando constatamos que esta família nasce do encontro de muitas pessoas de várias nacionalidades (alemães, suiços, chilenos etc) e que a nossa família dá vocações para diversos Institutos.

Mas esta atitude se por um lado é muito criadora exige no entanto um cuidado muito especial para ser verdadeiramente sobrenatural e não se tornar numa fonte de dispersão e de falsa abertura a tudo e a todos.

Ora, no período de provação, dadas as dificuldades existentes, esta atitude manifestou-se exatamente numa grande dispersão, numa tendência muitas vezes exasperante a analisar e a equacio-

nar problemas para os quais Schoenstatt há muito tinha resposta e muitas vezes até a querer experimentar soluções que se afastavam daquilo que estava defendido na Família.

### 3.4- O espírito de missão

Este é talvez o ponto que mais me agrada tratar. No entanto terá que ser muito superficial. Primeiro por falta de tempo. Em 2º lugar porque me parece que a acção do demónio se caracterizou exactamente por apagar na família essa consciência de missão ou antes, impedir que a família pudesse descobrir a sua concretização.

Dizíamos também em 1963 que queríamos elaborar, viver e fomentar dentro da família o espírito do 31/5.

Porque me parece que este assunto, pela sua importância, devia ser tratado noutra ocasião, vou apenas dar alguns tópicos que penso úteis para já.

Ao dizermos que queremos elaborar, viver e fomentar dentro da família o espírito do 31 de Maio, estamos de algum modo a associarmo-nos à missão de Bellavista. Esta realidade está expressa numa pequena pedra (que como outras tinham sido retiradas do Santuário original por cada um dos padres do curso do P. Jaime Fernandez, destinadas ao 1º

Santuário que cada um ajudasse a nascer) colocada nos do nosso Santuário.

- Sempre se acentuou que Portugal ficava mais ou menos na encruzilhada das grandes rotas Schoenstattianas, que isto tenha não só a haver com a nossa missão como também devia ser ligado à nossa época de descobridores.

- Ligação Schoenstatt-Fátima.

- Constatou-se que Espanha partilhava de algum modo das características acima apontadas.

- O Pai falou algumas vezes de Espanha e Portugal.

- Os Santuários de Madrid e Lisboa aparecem complementarmente. Em Lisboa primeiro o altar depois o edifício; em Madrid o contrário.

#### 4- Resumo

A Mater depois de um período em que lança sementes, decide-se com o Sim do P. Miguel Lencastre a criar a sua família. Essa família desenvolve-se sobretudo em Lisboa moldando-a à sua maneira e dá-lhe um Ideal. A Família aceita-o e oferece-lho em Schoenstatt. A Mater exige o "mostrai primeiro que me amais..". Vêm às trevas. Morre o



Pai, a família reage e decide-se pela Aliança que celebra em 31/5/69. A Mater continua a exigir trevas mas vai, pouco a pouco, cumprindo os pedidos da Aliança. A inauguração do Santuário é o símbolo da Vitória. A corrente em torno do Pai começa a crescer e a dar frutos. Os problemas começam a desaparecer. O Ideal que foi dado e está adormecido, começa pouco a pouco a clarificar-se. A corrente em torno do Espírito Santo começa a surgir e há-de clarificar a nossa missão.

#### 5- Conclusões para o Ideal de Santuário

- Vemos que há um empenhamento muito forte de Deus e da St<sup>ma</sup> Virgem com a nossa Família. O Pai disse: "Nunca na história da Família houve tantas dificuldades como em Portugal para conseguir a autorização da Hierarquia e, tomando em conta a grande fidelidade dos seus instrumentos fundadores, pode-se dizer que muito grande deverá ser o edifício que construa a Mater no futuro, quando necessita de alicerces tão profundos e maciços".
- Vemos como, por isso, o demónio está empenhado em obstruir o crescimento e desenvolvimento da Família, traduzido sobretudo num grande período de provação, depois de um período de Genisis

da Família.

- Vemos como é importante para nós o espírito de família, como esteve abalado e como, sobretudo depois da peregrinação a Schoenstatt, se tem dado passos importantes.
- Vemos que para nós, ser família, constitui um suporte para uma missão. Vemos que isso não tem sido palpável mas começa a adquirir significado com a corrente do Cenáculo que está a surgir na Família.
- Sentimos a ligação do nosso Santuário ao de Bellavista e que de algum modo participa da sua missão.
- Sentimos a história paralela dos Santuários de Madrid e Lisboa e que paralela é também a missão das duas famílias.
- A corrente de filialidade em relação ao Pai é cada vez mais forte na Família.
- Dissémos na oração da Aliança na inauguração do Santuário que ela representava a Vitória da Mater. Acreditamos pois que chegou a hora da missão
- Sintetizamos tudo isto dizendo que o Ideal de Santuário deverá exprimir uma Família do Pai em que isto significa uma Família missionária

em atitude de Cenáculo que participa com a Família de Madrid de algum modo da missão de Bellavista. Mais sintetizado ainda: "Cenáculo da Família do Pai".

Alguns pontos de referência para reflexão sobre  
a Missão do Santuário

Documentos de trabalho:

- "Bases para elaboração do ideal de nossa geração", elaborado em 1974  
(Distribuído individualmente)
- "Elementos para a cronologia de História da Família Schoenstattiana de Lisboa" (1960-71)  
elaborado em Março de 1974  
(Distribuído individualmente)
- "Reflexões sobre a História da Família de Lisboa a 12 de Setembro de 1974"  
(Publicado no Boletim de Setembro de 1974)
- Eventualmente também "Conclusões dos Grupos de trabalho de Linhó de 1974"  
(Distribuído individualmente)

Homilias:

- do P. Alberto em 23 de Setembro de 1972 e  
1 de Novembro de 1972  
(Publicado no Boletim de Set., Out. de 1972)
- do P. Joaquim Alliende de 18 de Out. de 1972  
(Publicado no Boletim de Nov., Dez. de 1972)
- do P. Jaime Ochagavia a 12 de Set. de 1974  
(Publicado no Boletim de Set. de 1974)
- do P. Jaime Ochagavia a 15 de Set. de 1975  
(Distribuido individualmente)

Orações:

- da Aliança de Amor da Família em 31-Maio-1969
- da Consagração do Santuário em 15-Set.-1974
- de Coroação em Out. de 1974 (em Schoenstatt)
- de Despedida do P. Jaime Ochagavia (coloca-  
ção da fotografia do Pai) 9-Abril-1976
- Junto ao túmulo do Pai em 8-Agosto-1976

TEXTO DA PARTICIPAÇÃO-CONVITE PARA A  
LITURGIA DO DIA 18 DE NOVEMBRO

Em nome da Família Schoenstattiana, de Lisboa, é com o maior júbilo que, desta forma, comunicamos com todos os que de algum modo participam mais directamente na construção e desenvolvimento da nossa Família e do nosso Santuário, para lhes anunciarmos dois acontecimentos de grande importância para a nossa Família que terão lugar no próximo dia 18 de Novembro, aniversário natalício do Pai Fundador, no nosso Santuário, às 21,30 h..

Nesse dia colocaremos o Símbolo do Pai no nosso Santuário e ofereceremos à Mater, ao Pai Fundador e a toda a Família o Ideal do Santuário.

Convidamo-lo, pois, a tomar parte connosco nestes actos que são expressão de uma história santa que a Mater decidiu viver connosco. Nesta história está contida a sua contribuição e hoje a Família de Lisboa quer manifestar-lhe um profundo agradecimento pelo que recebemos de si.

Com a colocação do Símbolo do Pai queremos expressar que aceitamos e agradecemos tudo o que o Pai Fundador, como transparente de Deus Pai, fez

connosco ao longo da nossa história, e também pedir que continue a actuar fortemente na nossa Família e na Igreja e sociedade portuguesas, a partir do nosso Santuário.

Com a entrega do Ideal do Santuário, cuja elaboração se concluiu na força da corrente do Pai que se tem vivido entre nós com especial intensidade desde 15 de Setembro de 1968, queremos expressar que aceitamos e agradecemos o mistério da actuação da Mater e do Pai Fundador no Santuário, na formação da nossa Família e do seu envio com uma missão específica para a Família, visível para a Igreja e para o mundo e que lhes queremos ser fieis, em Aliança.

O lema do Ideal do Santuário é:

"CENÁCULO DA FAMÍLIA DO PAI"

Esperamos tê-lo connosco em Lisboa no próximo dia 18 de Novembro. Porém, se isso não fôr possível, pedimos que, mais uma vez, como co-construtor da nossa história, participe neste tempo de agradecimento, de renovação e de compromisso que a Família de Lisboa vive.

Cor unum in Patre,  
o grupo de chefes

ORAÇÃO COMPOSTA E REZADA PARA O DIA 18 DE NOVEMBRO

MATER, REGINA . . . . . COR UNUM (IN PATRE)

Transforma de modo especial o nosso Santuário no teu Cenáculo.

Como outrora, com a tua onnipotência suplicante, faz que o Espírito Santo desça sobre todos aqueles que pisam esta terra, e reconheçam com fé que Tu és Mãe, Rainha e Educadora.

Faz que o Espírito Santo desça e todos experimentem que o Pai está aqui eminentemente presente, vivo e actuante.

Faz que o Espírito Santo diga em cada coração:

ABBA-PAI

e que em Aliança de Amor com Ele os corações se unam.

Transforma de uma maneira especial o nosso Santuário no teu Cenáculo, no Cenáculo desta Família do Pai onde o Espírito Santo possa desenvolver o seu triplice poder:

como Espírito criador

como Espírito transformador

como Espírito que conduz à plenitude

E, inflamados no Espírito de Amor do Pai envia

- 80 -

-nos, para que, contigo, amando a Igreja, conquis  
temos o Mundo para o Pai!

**AMEN!**





